

## A RETOMADA DO ZIRIGUIDUM NA MANCHESTER CATARINENSE

Joceli Fabrício Coutinho<sup>1</sup>  
Felipe Borborema Cunha Lima<sup>2</sup>  
Luana de Carvalho Silva Gusso<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo é o ponto de partida para as investigações relacionadas ao grupo de pesquisa DIPATRI, vinculado ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da UNIVILLE. Objetiva-se levantar a história recente do Carnaval em Joinville a partir da retomada da manifestação carnavalesca em 2006 após um jejum de 13 anos, como um direito cultural. O presente texto é arquitetado metodologicamente como uma pesquisa qualitativa, utilizando levantamento bibliográfico e documental, com recortes de jornais da cidade e três entrevistas orais. Para tal, a escrita assume o formato de um relato de experiência sob o cunho etnográfico para descrevermos um olhar ante o cenário carnavalesco no ano de 1993 na cidade joinvilense, quando há a interrupção dos desfiles de blocos e escolas de samba no carnaval de rua da cidade, bem como uma tentativa para solucionar a problemática da organização interna das agremiações, a falta de apoio governamental para que mantivesse a preservação cultural carnavalesca por meio de desfiles de rua e, conseqüentemente, o turismo ativo durante este período em Joinville. No âmbito geral, é relatado os 13 anos do silêncio nas ruas durante o período carnavalesco na cidade, somente com manifestações de bailes de carnaval em clubes fechados. Em seguimento, transportaremos o leitor a uma reflexão precisamente aos meses que antecedem o carnaval de 2006, relatando a reassunção da festa de rua na cidade e o sucesso de público, reativando naturalmente o turismo nos dias de Momo, apesar da resistência que ainda persiste do poder público em relação a retomada cultural carnavalesca a céu aberto. Salientamos que o propósito deste estudo, o qual se encontra em condição inicial, terá sucessão no decorrer do mestrado, atando a luta pela sobrevivência e a reinvenção do carnaval na cidade catarinense, conhecida nacionalmente por suas indústrias e, por coincidência, pouco apoio ou nenhum recurso financeiro recebe para a execução dos desfiles de carnaval, diminuindo o impacto positivo que o evento poderia causar na cultura e na economia proveniente daqueles que preferem permanecer na cidade durante os dias de carnaval e desfruta das festividades na cidade, assim como do turismo, que apesar de Joinville ser passagem para os turistas que trafegam pelas margens da cidade, não adentram ao pórtico joinvilense por desconhecerem o carnaval através da exteriorização do samba por intermédio das escolas e blocos carnavalescos. Pretende-se demonstrar que com o incentivo do poder público e o apoio àqueles que

<sup>1</sup> Mestrando em Patrimônio Cultural e Sociedade na Univille. UNIVILLE-MPCS. <http://lattes.cnpq.br/0339488103875128> E-mail: [bigpipo.ingles@gmail.com](mailto:bigpipo.ingles@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre e Doutor em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI, Bolsista CAPES-PNPd de estágio Pós-Doutoral em Patrimônio e Turismo, vinculado ao Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da UNIVILLE como Professor Colaborador. UNIVILLE-MPCS. <http://lattes.cnpq.br/1836949723073639> E-mail: [felipebc1@hotmail.com](mailto:felipebc1@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Direito do Estado pela UFPR, com Pós-Doutorado em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra, Portugal. Professora do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade – MPCS e do Curso de Direito da UNIVILLE. UNIVILLE-MPCS. <http://lattes.cnpq.br/3342144453075971> E-mail: [lu\\_anacarvalho@yahoo.com.br](mailto:lu_anacarvalho@yahoo.com.br)



**XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
19 a 21 de setembro de 2018 – São Paulo/SP**

organizam o carnaval de rua, a manifestação cultural carnavalesca pode ser ativada, colocando Joinville na lista da rota turística carnavalesca do estado.

**Palavras-chaves:** Turismo; Patrimônio Cultural, Carnaval; Joinville.